

NEUZA MARIA DE ALMEIDA



**O ENSINO DE PINTURA NA EDUCAÇÃO DA
“ESCOLA JOVENS E ADULTOS” (EJA)
NO SISTEMA CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA (CESEC)
EM FORMIGA**

FORMIGA

2011

Almeida, Neuza Maria de

O ensino de pintura na educação da “Escola de Jovens e Adultos” (EJA) No sistema do Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) em Formiga / Neuza Maria de Almeida. – Formiga: [s.ed], 2011.

44 p., il.

Orientador : Lincoln Volpini Spolaor

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Lincoln Volpini Spolaor, II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III.Título.

NEUZA MARIA DE ALMEIDA

**O ENSINO DE PINTURA NA EDUCAÇÃO DA ESCOLA DE JOVENS E
ADULTOS (EJA) NO SISTEMA CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CONTINUADA (CESEC) EM FORMIGA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Ensino de Artes
Visuais do Programa de Pós-
graduação em Artes da Escola de
Belas Artes da Universidade Federal
de Minas Gerais como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ensino de Artes
Visuais.**

Orientador: Lincoln Volpini Spolaor - EBA/ UFMG

MEMRO DA BANCA: Giovanna Viana Martins – EBA/UFMG

FORMIGA

2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para todas as pessoas que foram importantes na sua realização:

Aos Tutores: Humberto, Isabela, Maria José, Adriana, Marconni

Minha ex-aluna e colega: Tiara Camargo

Minha filha: Giuliana

Minha Diretora: Mirlene Rios

Em especial, àquele que conseguiu transmitir muita sabedoria, talento e inteligência... Professor/Orientador: Lincoln Volpini Spolaor.

Texto de Agradecimento

Agradeço a Deus por conseguir, em meio a tantas diversidades pessoais e profissionais, realizar o meu sonho: fazer um curso de Ensino de Artes Visuais com tutores, professores e orientadores capacitados e dedicados.

Dou Graças por tudo que estou realizando!

RESUMO

O ensino de Pintura na Educação, da Escola de Jovens e Adultos do Centro Estadual de Educação Continuada (Sistema CESEC) em Formiga propõe incentivar os alunos que, por muitos motivos, não concluíram os seus estudos na época certa. Com o conhecimento e “leitura” de imagens de obras de vários autores, terão a oportunidade de apreciar, contextualizar e fazer suas próprias produções artísticas, evitando, assim, sua evasão dos estudos e estimulando-os para o estudo da disciplina.

Palavras-chave: Ensino da Pintura. Leitura de obras. Escola de jovens adultos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Aula expositiva, alunas do Ensino Médio e Fundamental.....	122
Figura 2: Aula expositiva, alunas do Ensino Médio e Fundamental.....	122
Figura 3: Oficina de artes (aula, pintura e escultura opcional), Alunos do Ensino Fundamental.....	143
Figura 4: Oficina de Artes (aula de pintura e colagem), Alunos do Ensino Médio e Fundamental	155
Figura 5: Oficina de Artes (aula de pintura e colagem), Alunos do Ensino Médio e Fundamental	155
Figura 6: Releitura de obras com aluna do Ensino Médio	222
Figura 7: A criança morta, de Cândido Portinari.	244
Figura 8: Pintura e colagem	322
Figura 9: Pintura com aguada.....	333
Figura 10: Pintura com pontilhismo.	344
Figura 11: Pintura com Encáustica.....	377
Figura 12: Pintura com carvão.....	388
Figura 13: Exposição.....	444
Figura 14: Colagem - Pintura	444
Figura 15: Pintura com Carvão.	444
Figura 16: Pintura com guache e textura	455

SUMÁRIO

Introdução.....	9
CAPÍTULO 1 - A importância do Ensino de Pintura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no CESEC e a atuação do professor de Arte	12
1.1 O Profissional.....	166
CAPÍTULO 2 - Caracterização do Público - Alvo e Acolhimento do Aluno	200
2.1 Reflexão e observação da imagem no desenvolvimento intelectual do aluno.....	222
2.2 Relatos e imagens dos alunos sobre o Ensino de Artes Visuais	255
CAPÍTULO 3 - Procedimentos do Ensino da Pintura na Educação de Jovens e Adultos	288
3.1 Organização do material	29
3.2 Como aplicar as técnicas de pintura	311
3.3 A pintura como colagem.....	322
3.4 A pintura com aguadas.....	333
3.5 Pontilhismo	344
3.6 Monotipia.....	344
3.7 Pintura com Têmpera.....	355
3.8 Pintura encáustica.....	366
3.9 Pintura com carvão	377
Conclusão	
REFERÊNCIAS.....	411
Anexo(s).....	444

Introdução

Propõe-se mostrar, neste trabalho, o Ensino da Pintura no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) em Formiga, com a finalidade de apresentar os seus procedimentos de ensino-aprendizagem. A Arte-Educação é a disciplina que propiciará ao educando oportunidades de elevar o seu potencial de conhecimento e de modificar o seu entendimento, em relação à diversidade cultural, existente na conjuntura mundial.

Os alunos da EJA são pessoas que não tiveram a oportunidade de dar continuidade a seus estudos, interrompendo em certa época sua trajetória escolar, por diversos motivos e, com muita insegurança, matriculam-se nas escolas que oferecem esta modalidade de ensino, porque encontraram nela um sustentáculo para um futuro melhor e exemplo para sua própria família. Eles residem nas periferias da cidade, zona rural, ou lugares que, às vezes, não oferecem acesso para continuarem seus estudos. Possuem a auto-estima deficiente. São, geralmente, os provedores de sua família.

Desta forma, o trabalho com a pintura torna-se fundamental para que esses jovens e adultos sejam resgatados e trazidos de volta ao ambiente escolar. Muitos desses alunos encontram, na Arte, sobretudo nas Artes Visuais, um motivo para recomeçar.

Contudo, a Arte deve ser trabalhada a partir da ampla vivência e experiência dos alunos, a fim de alcançar um resultado satisfatório. Os métodos usados deverão investigar o repertório cultural do educando. As atividades deverão ser instigadoras, curiosas. Com os recursos tecnológicos, como a internet, o professor terá muitos recursos para planejar suas aulas, de maneira a torná-las prazerosas e interessantes. Assim, uma aula de Artes Visuais vai muito além da manipulação de audiovisual: terá o *fazer*, o *produzir* e o *contextualizar*.

A presente monografia consiste, também, de uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisas, em *sites* especializados no tema, assim como em periódicos. Para tanto, será organizada em três capítulos, além da introdução e considerações finais.

No primeiro capítulo, serão abordados: A importância do ensino da Pintura na Escola de Jovens e Adultos (EJA) no sistema CESEC e a atuação do Profissional.

Já o segundo capítulo explanará alguns aspectos do público-alvo e a caracterização deste aluno, e o seu acolhimento.

O terceiro capítulo explicitará o procedimento do ensino de pintura, organização do material e técnicas utilizadas.

Enfim, esta pesquisa será de grande importância para aqueles profissionais que trabalham com jovens e adultos e sentem a necessidade de um aperfeiçoamento no ensino de Artes Visuais. Serão abordados, ao longo do trabalho, aspectos globais de vida e obra de dois ícones da pintura nacional: Cândido Portinari e Tarsila do Amaral. O acervo, produzido por esses artistas, constitui um rico material de estudo, que permite, aos alunos, aprender sobre Artes Visuais e, ao mesmo tempo, realizar as suas próprias produções.

O assunto escolhido busca mostrar o ensino de Pintura em Artes Visuais, sendo destinado aos alunos que não conseguiram formar no tempo devido, sem uma bagagem necessária para que no futuro possam usufruir deste conhecimento. Para entender uma obra de arte, o contexto em que foi produzida deve ser reconhecido, para que a proposição dos três eixos temáticos de aprendizagem colocada na proposta curricular, CBC (2008), isto é, produzir, apreciar, e contextualizar sejam efetuados. O cronograma é muito pequeno, com poucas aulas, ainda tem as outras linguagens artísticas complementares para serem ministradas.

Segundo Barbosa (1998) “metodologias são construções dos próprios professores em sala de aula”.

Muito eloqüente este pensamento. Muitos dirigentes escolares e especialistas pedagógicos cobram do professor de Arte uma avaliação essencialmente quantitativa, com textos enormes para serem interpretados como se fosse aula de Português. Mesmo com as mudanças legais na LDBN³ e PCNs⁴, CBC ainda não é cumprido na maioria das escolas. A avaliação qualitativa ainda não é priorizada.

³ LDBN – Lei de Diretrizes e Bases Nacionais

⁴ PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais,

Se a obra de arte é uma expressão de sensibilidade, experiência, criatividade, emoção, reflexão, o Professor é Aquele que tem que avaliar este aluno. A aquisição de conhecimento é trabalhada só para questões avaliativas, o conteúdo é passado de forma acelerada, o repertório cultural e a autonomia do aluno não são valorizados, eles não são capazes de criar vínculos com a arte tão cantada por todos em prosa e verso.

Propõe-se buscar, neste trabalho, a leitura de obras e releitura para alcançar a imaginação, percepção, reflexão na realização das produções artísticas, elaborarem passo a passo, sem pressa, bem organizada, uma discussão que esteja, de fato, dentro da realidade do aluno, para que a aula seja prazerosa e produtiva.

Os artistas escolhidos, Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, já citados anteriormente, são brasileiros com obras vibrantes e marcantes, que retratam uma realidade bem próxima deste alunado. Terá como proposta de trabalho a releitura de algumas com técnicas elementares, de acordo com sua vivência e com a realidade das escolas públicas brasileiras, tais como: colagem com imagens, raspagem, têmpera com os dedos, e pintura com guache, aguada e pontilhismo.

CAPÍTULO 1

A importância do Ensino de Pintura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no CESEC e a atuação do professor de Arte

Este capítulo buscará relatar a relevância do trabalho, realizado com pintura, dentro das salas da EJA, no CESEC, bem como alguns aspectos sobre a atuação do professor de Arte.

O ensino de Artes Visuais na formação, no desenvolvimento intelectual e emocional do ser humano é muito importante. Principalmente, em relação ao educando que tem a oportunidade de recuperar o tempo perdido, é eficaz e primordial.



Figura 1: Aula expositiva, alunas do Ensino Médio e Fundamental

Fonte: arquivo pessoal.



Figura 2: Aula expositiva, alunas do Ensino Médio e Fundamental.

Fonte: arquivo pessoal.

Este sistema de Ensino “CESEC” não é um sistema convencional e formal. Visa acolher o aluno que deixou sua vida escolar muito cedo por vários motivos. Conseqüentemente, o perfil dos seus alunos é bastante diversificado. São alunos oriundos de diversas classes sociais e etnias diferentes, de faixa etária que varia do mínimo de 15 anos até aos 60 anos. Estes alunos buscam uma formação que os auxilie na conquista de melhores condições de trabalho, e ingresso em cursos profissionalizantes e superiores. Normalmente, são alunos maduros, conscientes, capazes de coordenar a própria aprendizagem, construindo conhecimentos, habilidades diversas, competências e valores críticos, que os conduzem à realização de si mesmos. O aluno do CESEC busca uma educação voltada para suas necessidades específicas e capaz de complementar sua trajetória escolar. Em sua maioria, são trabalhadores, fator este que dificulta a dedicação aos estudos, além do agravante de estarem, há muito tempo, afastados da escola.

Entre as metas deste sistema estão: erradicar o analfabetismo; respeitar e valorizar as experiências e vivências de cada um, além de sua condição intelectual e cultural. (Regimento Escolar do CESEC, 2007)

“A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar.” (IRELAND, 2006, p. 4)

“Entre as observações que, naturalmente, nos ocorreram devem estar, em primeiro lugar, as da necessidade de expressão artística que o homem possui. Essa necessidade de expressão artística no homem parece ser tão biológica, permanente e universal, como a própria necessidade de alimentar-se”. (CAVALCANTI, 1966, p. 33).



Figura 3: Oficina de artes (aula, pintura e escultura opcional), Alunos do Ensino Fundamental. Fonte: arquivo pessoal

Portanto,

É importante que o aluno da EJA, além de produzir e se desenvolver nas linguagens artísticas que já fazem parte de sua experiência de vida, entre em contato, experimente, explore e se desenvolva ao aprofundamento de cada linguagem, que deverá ser considerada em sua extensão, ampliando seu repertório expressivo e sua capacidade de compreensão do mundo. (PROPOSTA CURRICULAR, 2002, p. 137.).

O aprendizado de Pintura pode ser abordado de várias maneiras e está relacionado a alguns aspectos, como ponto de vista, concepção, cultura e conhecimento de quem a produz. A Pintura é elaborada por meio da percepção, imaginação, capacidade crítica e criatividade, reflexão, sensibilidade. Para isso, o aluno precisa ter acesso a muitos materiais e procedimentos artísticos, e fazer uma experimentação daquilo que não é do seu conhecimento. Começa, assim, sua iniciação neste universo, que é diferente, desconhecido para ele.

Uma característica distintiva do ser humano é a necessidade de expressar seus desejos, sua imaginação e suas idéias. Com a aprendizagem da Pintura, o aluno terá a oportunidade de registrar as suas experiências, aquilo que é verdadeiramente individual. É um modo eficaz para que o entendimento seja exercido, compreendido e assimilado, quando é transmitido por meio de uma educação específica. De acordo com Moura (2008):

A educação é uma das ações que definem nossa humanidade: o ser humano transcende seu status animal, pois, vai além dos instintos, compreende, reelabora, reflete, cria e recria, critica, aprende, ensina. A busca do homem, através da História, é sempre uma busca de compreender e transformar a realidade.

[...] O que ultrapassa os limites das necessidades básicas essenciais à sobrevivência e coloca-se no campo da atribuição de sentido é o que nos torna humanos. A admiração diante de um por do sol, a necessidade de deixar uma marca que dure além do efêmero tempo de nossa existência, o incômodo diante da desorganização e a valorização de uma certa ordem individual, o espanto diante do inusitado, a apreciação da beleza, a reflexão sobre o que é diferente e nos provoca... todos os seres humanos vivenciam essas situações ao longo de suas vidas, pois são constituídos de dimensões físicas, cognitivas, emocionais,

sociais, éticas e estéticas. Essa característica pluridimensional do ser humano por si só já seria válida para justificar a importância da arte na educação, já que sua ausência não favoreceria um desenvolvimento integral da pessoa, um dos principais objetivos da educação. (MOURA, 2008, p. 138.).

Sendo assim, qualquer ser humano, quando realiza um trabalho de arte, deve seguir vários caminhos: um deles é o da investigação; o outro é o de uma busca, que vai possibilitar o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, perceptivo, criativo e expressivo da experimentação. Isso construirá um indivíduo apto à apreciação, reflexão e compreensão.



Figura 4: Oficina de Artes (aula de pintura e colagem) Alunos do Ensino Médio e Fundamental

Fonte: arquivo pessoal.



Figura 5: Oficina de Artes (aula de pintura e colagem) Alunos do Ensino Médio e Fundamental

Fonte: arquivo pessoal.

A contextualização é significativa no estudo das Artes Visuais. Segundo Barbosa (2006), em sua Proposta Triangular, “a contextualização permite uma

interação dinâmica e multidimensional, entre o contexto da Arte e outras disciplinas”.

[...] ”Ressaltar a importância da contextualização no processo educativo é um legado dos PCN, que remetem às formulações educacionais progressistas de natureza mais geral (Vigotsky, Paulo Freire , etc) como referentes ao ensino da Arte em particular (Ana Mãe Barbosa e outros)”. (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006, p.168.).

[...] “A proposição para o Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos está estruturada a partir de três eixos de aprendizagem; produzir, apreciar, contextualizar”. (PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 141.).

Os professores que atuam com a contextualização, enfatizam as consequências instrumentais da Arte na educação.

1.1 O Profissional

Neste item, serão abordados pontos relacionados à postura e competências dos profissionais da área de Educação que atuam na disciplina de Arte.

O ensino de Pintura, na EJA, proporciona uma formação cultural distinta, como também estabelece conteúdos de percepção sensorial, amplia os horizontes, experiências, oferece ao aluno oportunidades de entender e admirar o trabalho de um colega, ou de vários pintores e artistas, através de imagens que serão apresentadas pelo professor / orientador. Reflete na vida futura dos alunos, uma vez que a quantidade de imagens cotidianas que lhes são mostradas por meio de mídias, como a internet, televisão, revistas, jornais, em seu trabalho, na moda, passa a ser observadas, selecionadas ampliando, assim o seu repertório visual.

O ensino e a aprendizagem das artes visuais têm na imagem seu objeto de estudo: imagens fixas ou imagens vistas, fruídas, analisadas, refletidas a partir do contexto em que estão inseridas, apreciadas. As imagens podem fazer brotar formas estéticas de pensamentos e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento de algumas das mais

complexas habilidades cognitivas do indivíduo. (PROPOSTA CURRICULAR, 2002: 146.).

Segundo Elliot Eisner “o ensino se torna mais abrangente quando utiliza representações visuais, pois elas permitem a aprendizagem de tudo o que os textos escritos não conseguem revelar”.

O contato com os grandes artistas da pintura, por meio da pesquisa, da investigação e da curiosidade, enriquece o conhecimento do educando, proporcionando a satisfação de estudar aquele conteúdo.

O ensino de Pintura requer um Profissional ágil, atento às mudanças, tanto no ambiente escolar específico, quanto na própria evolução do campo artístico e social. “Ao elaborar e conduzir seu programa de Arte o professor precisa também considerar seu próprio saber artístico, estético e pedagógico. Este, em toda sua forma, será o elo de ligação entre o que o aluno irá saber e fazer e o que o professor pretende ensinar.” (PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 179.)

Porém, existem vários fatores que impedem o professor de executar o seu trabalho e que refletem, por sua vez, no aluno.

A capacitação do professor e o seu aprimoramento são primordiais para o êxito do aprendizado. Muitos alunos se queixam de seus professores e de suas práticas pedagógicas ultrapassadas, como desenhos mimeografados para colorir, por exemplo. Este profissional deve saber que as artes visuais, principalmente a pintura, não devem ser associadas a relaxamento, terapia, pois isso torna o aluno alienado e distante de sua própria produção. Todavia, tais práticas são empregadas por professores que ignoram as competências que lhes são exigidas enquanto educadores.

Para isso, o professor necessita:

1. Se atualizar, investigar, ler principalmente, aquilo relacionado ao ensino de artes visuais e aplicar o resultado de suas pesquisas em sala de aula;
2. Estudar, fazer cursos;
3. Compreender e saber utilizar, em sala de aula, as novas tecnologias associadas ao ensino de artes visuais;
4. Conhecer as suas competências;
5. Participar de grupos de estudos com pessoas interessadas na área.

6. Desenvolver uma prática pessoal em Arte.⁵

Assumidas as responsabilidades enquanto arte/educador, o professor deve orientar o seu aluno a ampliar a sua visão sobre Arte, partindo do próprio conhecimento deste aluno.

Leitura de obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam. A educação cultural que se pretende com a Proposta triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária”. (BARBOSA, 1998.).

O assunto abordado no presente trabalho, buscará sanar as dificuldades que os professores desta área do conhecimento enfrentam, atualmente, para incentivar o ensino de pintura, como uma modalidade das Artes Visuais. Para tanto, acredita-se que será preciso rever a metodologia com novas propostas, técnicas, atividades, discussões, para, então, transformar o conhecimento do aluno.

Tais propostas serão desenvolvidas, dentro de sala de aula, com as turmas da EJA, no CESEC, durante as aulas de Arte.

Este profissional deve ser competente e bem informado, disposto a enfrentar desafios, preconceitos e obstáculos, e estar comprometido com questões culturais e sociais. O papel do professor, neste momento atual, é de uma importância ímpar. Ele deve ter um espírito investigativo, buscar sempre novas técnicas e meios didáticos, e se atualizar para exercer a função de educador. O mundo competitivo e globalizado exige profissionais capacitados e empreendedores. “Para este processo, todo o professor de Arte, neste sentido, precisa ser um pesquisador de plantão”. (PIMENTEL, 2008).

Compete ao professor/orientador a promover a interação de professor/aluno, buscando o resgate de auto-estima, identificando as necessidades, proporcionando ao educando a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades socialmente significativas, de forma a torná-lo cidadão solidário, autônomo, competente e responsável. Estar sempre disponível em sala de aula, orientando o aluno

⁵ Vivência da autora

individualmente, sem prejuízo aos demais alunos que cursam a disciplina, incentivando-o ao desenvolvimento das suas habilidades, ao questionamento, ao diálogo, à criatividade e à originalidade, buscando ampliar a base do seu conhecimento.

Utilizar técnicas que visem a produtividade em termos de rendimento escolar, através do ensino personalizado, facilitando a aprendizagem, induzindo-o à prática e ao conhecimento. Como forma de ampliar o desenvolvimento, mediante o aproveitamento de suas habilidades e conhecimentos adquiridos por meios informais, de forma a valorizar a sua ação e privilegiando temas adequados a sua faixa etária.” (REGIMENTO ESCOLAR DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE FORMIGA, 2010.).

CAPÍTULO 2

Caracterização do público - alvo e acolhimento do aluno

Neste capítulo, serão abordadas características relacionadas ao perfil dos alunos da EJA, bem como regras associadas ao acolhimento destes alunos, no ambiente escolar.

O perfil do aluno da EJA, no sistema CESEC, é constituído por pessoas com muita vivência, mas precários conhecimentos. Este aluno relata sua ansiedade e aspiração, de forma espontânea, e demonstra a emoção e alegria em freqüentar uma escola novamente. Ao chegar à escola, depara-se com o ambiente escolar, que é bem diferente daquele que um dia freqüentou. Tudo é muito estranho e novo. Na disciplina Arte, por não saber o que seja, têm muita resistência em recomeçar. Não sabendo expressar seus sentimentos, muitos dos alunos questionam: "Para que serve esta matéria?"; "Não quero desenhar, eu quero é aprender!"; "Não quero perder mais o meu tempo. Quantos módulos são?"

Devido a estes questionamentos, o Professor deve acolher este aluno com interesse pela sua trajetória escolar e suas vivências.

O entendimento do mundo é construído, fundamentalmente, a partir do cotidiano. O conhecimento das pessoas que voltam aos estudos é rico em experiências vividas. Seus valores e crenças influenciam comportamento no âmbito da família, da escola e do trabalho. Em artes visuais, na educação de Jovens e Adultos, procura-se os meios de apreensão, de compreensão de representação do mundo destes alunos "alfabetizando-os" na linguagem visual nas mais variadas formas de leitura de imagens" (PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002. p. 145-146.).

Outro fator que garante o êxito do ensino de Arte para esses alunos, é o conhecimento e preparo do professor/orientador. Convencer o alunado a gostar de Arte é um grande desafio. Em Artes Visuais, a situação do aluno é mais confusa: na sua concepção, quem pinta quadros são pessoas ricas, ou desocupadas. O preconceito é, visivelmente, presente nas manifestações dos estudantes.

O que muda na área de Arte na EJA é a forma como o ensino e o aprendizado dessa disciplina acontecem. Por isso, é importante que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e que, nos sistemas educacionais, os aspectos legislativos, organizacionais, especiais e os recursos humanos e materiais sejam orientados no sentido de permitir que o ensino e a aprendizagem de arte ocorram de maneira adequada. (PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 135.)

No início, é importante que o aluno fale, conte sua realidade, o motivo pelo qual está nesta escola. Aos poucos, vai se familiarizando com o novo, nascendo, então, uma parceria entre aluno e professor. O acolhimento deste aluno é fundamental para promover a interação entre ele e o professor, e buscar o resgate de sua auto-estima. A sala de aula deve ser um ambiente estimulante, decorado com trabalhos de alunos que já realizaram o curso, com imagens de artistas de épocas e estilos diferentes. A conversa informal é que mostrará a necessidade deste conhecimento, da estética que direciona um trabalho, mesmo escolar. Ao organizar os dias, individualmente, nos quais haverá aula de Arte, o professor mostra, ao aluno, como funcionam as aulas expositivas e oficinas, o que é a oficina, a criação de uma obra de Arte, a sua expressão, para que serve, o motivo pelo qual todos precisam se expressar e consegue, aos poucos, reconstruir os seus conceitos sobre Arte. Deixando o aluno questionar tudo que precisa saber, o professor vai orientando-o para que ele tenha vontade de participar, novamente, daquela atividade.

Em um segundo momento, o professor já reuniu condições para escolher trabalhos para serem apreciados, feitos por ex-alunos deste curso, explicitando o processo de concepção cada um. Com isto, o novo aluno encontra motivação e passa a valorizar a produção artística do colega (experiência da autora). Segundo Loyola (2010):

Dentre estas ações também denominadas fazer, apreciar e contextualizar, não existe uma ação que se sobreponha à outra em escala de hierarquia ou importância e nem existe uma ordem ou seqüência pré-estabelecida das ações. Ao apresentar uma artista, uma obra de arte ou objeto de estudo para os alunos o professor pode começar tanto pela produção, quanto pela apreciação ou pela contextualização, desde que as três ações sejam abordadas e atingidas na perspectiva de construção de conhecimento do objeto pesquisado. (LOYOLA, 2010).



Figura 6: Releitura de obras com aluna do Ensino Médio

Fonte: arquivo pessoal.

2.1 Reflexão e observação da imagem no desenvolvimento intelectual do aluno

Neste tópico serão abordados a importância da imagem, para ampliar o senso de observação e análise dos alunos, assim como a utilização destes sentidos para o seu desenvolvimento intelectual.

A partir da abordagem triangular, criou-se uma prática na “leitura” de imagens, de objetos, de obras de Arte. Esta prática busca outros contextos, desenvolve a interpretação, estimula o olhar crítico, leva à compreensão e decodificação de todos os elementos de uma composição visual, nas formas, linhas, cores, texturas.

Segundo Paulo Freire: “A importância de aprender a fazer a leitura do mundo eleva o potencial de observação e alarga o olhar.”

Este público de jovens e adultos tem o olhar crítico muito restrito; muitos deles não conseguem imaginar como pode ser a totalidade da dimensão cultural que existe. Ampliar sua visão de mundo é dos encargos encargo do profissional que é compromissado com sua função de professor.

“O conceito de leitura pode se ampliado para o processo de decodificação e compreensão de expressões formais e simbólicas que envolvem tanto

componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, neurológicos, quanto culturais e econômicos”. (KEHRWALD, 2000).

Apresentar aos alunos uma imagem produzida por artistas é ensinar a ver, sensibilizá-los, transformando a sua maneira de interpretação e julgamento. Ao analisar uma imagem, ele vai perceber, com ajuda do professor, o material que foi utilizado, se é concreto ou abstrato, se é informal, geométrico ou figurativo, que sentimento foi transferido para a obra pelo artista e pelo aluno. Surgirão muitas opiniões, o que resultará em debates valiosos. O material didático (vídeos, slides, cartazes, gravuras, painéis, etc), é muito importante para dar segurança ao professor e ao aluno também. É a maneira que vai estimular o aluno a se interessar pela aula, instigá-lo a ter vontade de produzir, recriar, reinventar. Além de tudo isso, o aluno deve ter vontade de apreciar o trabalho de seus colegas. Conforme colocado por Barbosa (2003):

Situação inversa se observa com os arte/educadores contemporâneos. A Nova Arte-Educação os levou à necessidade de promover a leitura de obra de arte na sala de aula e a estimular os alunos a criarem seus próprios sistemas de significação para tais obras. O Professor/orientador deve levar uma variedade de obras diferentes de estilos, épocas para uma comparação entre elas. (BARBOSA, 2003, p.13.).

Segundo Fusari e Ferraz (1993, p.74) “[...] ver é também um exercício e construção perceptiva onde os elementos selecionados e o percurso visual podem ser educados”.

Feldman (1991) aponta quatro estágios a serem seguidos para a “leitura” de imagens, que são distintos, mas interligados “[...] descrição, análise, interpretação e julgamento”.

Para ilustrar essa teoria, o autor apresenta uma leitura de imagens da obra *A criança morta*, de Cândido Portinari:



Figura 7: A criança morta, de Cândido Portinari.

Fonte: Vaz

Descrição da Obra:

“Criança Morta de Cândido Portinari, que faz parte da série sobre os retirantes nordestinos tem sua carga dramática potencializada pela composição do quadro – um agrupamento humano do qual se projeta a criança morta, pelo predomínio do tom terroso que marca inferior da tela, pelas lágrimas da menina e, principalmente, pelo aspecto tenebroso das figuras humanas, que oscila do cadavérico ao fantasmagórico. Um quadro dantesco luta e a morte. Portinari expressa os dramas do povo brasileiro, e retrata com sua forma chocante de ver, o que ocasionou forte repercussão na época, visto que a sociedade (1944) não estava preparada para o realismo na época”. (VAZ)

Um diálogo deve ser proposto.

- _O que você está vendo nesta imagem?
- _Quantas pessoas estão? Que outros elementos?
- _Existem linhas nesta imagem? Como são? Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?
- _Que cores você vê? São claras, escuras, esfumaçadas?
- _Que texturas podem ser apontadas? Nas roupas, no corpo ou no rosto, no céu, no chão.
- _Que efeitos o artista conseguiu? Ainda entrar nesta fase relativas ao contexto histórico da obra e o que já foi anteriormente referido.

Análise: Aqui também você poderá aguçar o olhar do aluno através das perguntas:

- _Que você identifica nesta obra?
- _Tem volume? Profundidade?

_Quanto a cor?

Interpretação: nesta fase, geralmente, tanto a criança como o adulto falam com mais desenvoltura porque podem dar asas à imaginação e conversar com a obra sem medo do erro e do receio de não entendê-la. Mesmo assim perguntas como as da seqüência são bem-vindas

Que sentimentos pode ter? Esta realidade é como a de hoje?

Julgamento: neste estágio é interessante dialogar sobre:

_Você acha esta obra é importante. Por quê?

_Por que Portinari pintou esta obra?

_Porque as pessoas querem ter obras de arte. (FELDMAN, apud BARBOSA, 1991, p. 20.)

O ensino de Pintura é muito importante para o aluno, neste momento. Mas, somente o fazer artístico não favorece o educando em sua trajetória escolar. Futuramente, esquecer-se-á do que foi ensinado e realizado. Já a apreciação artística e a reflexão sobre uma determinada obra de arte, é importante no desenvolvimento cognitivo e no resultado final de seus estudos, uma vez que, aprendidas as lições, dificilmente, serão esquecidas. Com isto, unir a reflexão ao conhecimento e à produção, torna-se fundamental.

2.2 Relatos e imagens dos alunos sobre o ensino de Artes Visuais

Neste item serão apresentados alguns relatos de alunos da EJA, acerca de suas impressões sobre a Pintura e o ensino das Artes Visuais.

Segundo Costa (2005), “Releitura é personalizar sua produção e ter intenção de transmitir uma nova mensagem com ela”. (Revista Nova Escola).

O aluno pode fazer uma “releitura” de uma imagem pictórica, usando diversas expressões plásticas e visuais, e mudar até a técnica que o autor usou. Isso é como um ponto de partida para os iniciantes no estudo da Arte, por ocasião de sua volta às aulas, na maturidade. Um novo trabalho prático é criar novos significados, com a produção, em sala de aula. É a forma pela qual o aluno aprenderá a observar o mundo à sua volta. De acordo com Fusari, (2001):

Educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente, na realidade cotidiana. Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com

a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais. Um deles se refere ao ser que está vendo, com suas vivências, suas experiências, o outro é o que a ambiência lhe proporciona. Mas, ver não é só isso. Ver é também um exercício de construção perceptiva onde o elementos selecionados e o percurso visual podem ser educados.

E observar? Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às particularidades visuais, relacionando-as entre si.

Uma educação do ver, do observar, significa desvelar as nuances e características do próprio cotidiano. (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 78)

A experimentação artística é válida no sentido de ambientar os estudantes com o novo. Todas as experiências vivenciadas, pelos jovens e adultos, devem desenvolver uma intimidade com a criação, pela aventura e pela ousadia. E KEHRWALD (2000) coloca que:

É neste fazer/refazer que está a alfabetização na linguagem dos elementos que constituem as produções artísticas, tais como, as formas, linhas cores, texturas, volume, equilíbrio, etc. que fazem parte dos códigos da escrita plástica e que precisam a ser exploradas. [...] que o ensino das artes visuais contemple aspectos relacionados com o fazer artístico dos alunos, suas técnicas e procedimentos, a apreciação da arte entendida como leitura das imagens e a contextualização histórica que situa a obra em seu tempo e espaço e costura as ligações com o cotidiano. (KEHRWALD, 2000, p. 7).

O aluno se vê cercado por uma poluição visual no seu cotidiano, através de propagandas, cartazes nas ruas, televisão, internet, panfletos, placas de trânsito, outdoors. Ele necessita aprender a observar, decodificar estas imagens que já fazem parte de sua cultura visual. Nesta conjuntura, ele reunirá condições de comparar o seu cotidiano com as imagens que estudou, viu e observou.

Segundo Kehrwald (2000, p. 6), “Não é, pois, uma cópia, mas, sim, a criação com base em um texto visual que serve como referência com intuito de uma aproximação maior com a obra.”

Na minha época nós não estudávamos Arte e nem Artes, sim Educação Artística, com trabalhos manuais e gregas em cadernos quadriculados. O que a gente via sobre artes era na matéria história. Conhecemos obras de Aleijadinho, nem o nome dele completo não aprendíamos.

“Hoje de volta aos estudos, conheci esculturas de Michelangelo, Amílcar de Castro, pinturas de Leonardo Da Vinci, no Brasil Cândido Portinari, Tarsila do Amaral. Adquiri mais visão e cultura, recomendo a todos que querem ter mais conhecimento e interesse pela arquitetura, escultura, pintura internacional e nacional.” (Depoimento da aluna Angélica, 47 anos, Ensino Médio – EJA. ARQUIVO PESSOAL).

“Venho observando as mudanças acontecidas na matéria Artes, antigamente tínhamos era Educação Artística, onde fazia coisas mais básicas, só mesmo em cadernos de desenho, hoje Artes vem nos pedir o melhor, tirar lá do fundo do nosso “Eu” coisas, conhecimentos, imaginações, que até hoje não tinha despertado.

Para mim tem sido uma experiência de aprendizado muito boa, tenho conhecido e gostado de coisas que, até então, não tinha importância, agora sei do verdadeiro valor” [...] (Depoimento da aluna Karine Hameliz Vieira, 28 anos, Ensino Médio –EJA. ARQUIVO PESSOAL).

CAPÍTULO 3

Procedimentos do Ensino da Pintura na Educação de Jovens e Adultos

Este capítulo visa apresentar procedimentos técnicos, sobre Pintura, selecionados para o trabalho com alunos da EJA.

A educação escolar exerce uma ação muito grande, sobre o educando, sendo capaz de mudar o seu comportamento, sua visão de mundo, principalmente, daquele que está sedento por uma aprendizagem, que deixou o tempo passar e, agora, está à procura de um futuro melhor.

Este trabalho não se propõe a copiar a tradicional escola do século XX, que apresentava modelos prontos para imitação. A proposta é induzir produções artísticas expressivas, onde o aluno terá noções de proporção, composição, luz e sombra, volume, simetria, textura, perspectiva e aprender fazendo, experimentando, conhecendo cada elemento da pintura.

Deixar que o aluno solte sua imaginação, sem bloqueios, se sinta incluído no ambiente escolar e não se constranja, perante os colegas, é o principal objetivo. A imaginação deve ser liberada, com o uso de cenas do cotidiano, paisagens, animais, flores, natureza-morta, com representação figurativa, ou imagens abstratas.

A comunicação adequada do professor/orientador, o acolhimento, a maneira como expõe os assuntos, o respeito à vivência e visão de cada um, este comportamento é que vai deixá-lo confiante ao expressar aquilo que está em seu íntimo. Consentir que o aluno tenha o seu auto-conhecimento, suas aspirações, isto é o que vai motivá-lo a desempenhar bem suas atividades.

A pintura leva a pessoa à transformação, à mudança de procedimento e de atitudes. Vem também aprimorar o conhecimento através de caminhos intelectuais e técnicas, como colagem, monotipia, recortes, uso de texturas, entre outros.

“Enquanto a necessidade de expressão artística é permanente e universal, a mesma no tempo e no espaço, absoluta, portanto, as formas com as quais o homem a satisfaz, isto é, os estilos de arte, no nosso caso os estilos de pintura, tanto na sua técnica como na sua expressão, constantemente estão mudando”. (CAVALCANTI, 1981, p. 37).

Dentro do sistema pedagógico de aprendizagem artística, o primeiro passo é conhecer a vivência e o cotidiano do aluno. Nesta reflexão, o professor/orientador pode traçar seu plano de curso e metas a serem percorridas durante suas aulas. O professor competente deve ter habilidade para lidar com seus alunos, transmitindo uma postura de confiança a eles.

3.1 Organização do material

As técnicas a serem utilizadas, na aula de pintura, obedecem ao seguinte esquema:

1. Aula expositiva sobre a importância da pintura, com imagens dos grandes mestres da pintura internacional, nacional, local (escolher um artista local);
2. Aula para conhecer o artista local, se possível levá-lo à escola para uma entrevista, a partir de suas obras e experiências.
3. Escolha do artista que será estudado, pesquisa de vida e obra, filmes, documentários (TV), reportagens, recortes de jornais, com notícias sobre ele. Em seguida, leitura de imagens de algumas de suas obras. Logo após, escolha dos materiais e suportes a serem usados (tela, papelão, papel, madeira, material reciclado, pigmentos, têmperas, pincéis, colagens), através da Internet.
4. Confecção da releitura das obras selecionadas;
5. Exposição dos trabalhos, com visita da família, amigos, funcionários, durante uma Mostra Cultural.

Todas as etapas do processo desenvolvido, em sala de aula, foram estruturadas em torno dos três eixos temáticos de aprendizagem, dispostos na proposta curricular, CBC (2008), que são: produzir, apreciar, e contextualizar.

Neste tópico, será abordado o procedimento utilizado para seleção dos materiais,

O professor/orientador deve usar a sustentabilidade para organizar o material. A responsabilidade ambiental, para contribuir com a preservação da

natureza, é um caminho para organizar este material, que irá usar em suas aulas de Pintura.

“O que é sustentabilidade e o conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.”

[...]. A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança até o planeta inteiro.”(PORTAL DA SUSTENTABILIDADE, 2011).

A preocupação com o futuro do planeta é um dever de todo cidadão. Essa responsabilidade, também deve ser a do professor/orientador em Artes Visuais, que vai usar de imaginação, criatividade, reinventar novas experimentações, reciclar e reutilizar detritos.

A preservação ambiental é uma preocupação de todos, assim como a conservação dos recursos naturais. Principalmente, com a madeira, porque muitas espécies estão em extinção e, procurar reutilizar aquela que já está sem vida, seca, contribuirá para o desenvolvimento sustentável.

Na natureza, encontramos os mais diversificados elementos para a composição visual, os quais podem ser usados de várias formas. Isto vai agregar mais valor ao produto final. Várias técnicas permitem a utilização desses produtos reaproveitáveis, em sua forma primitiva, como os vários estilos de colagens, têmpera, entre uma infinidade de opções.

“A forma é o modo pelo qual o pintor utiliza os seus elementos específicos de expressão, isto é, as linhas e as cores.”

“[...] poder de expressão que o artista confere, instintiva ou intuitivamente, às linhas e cores e não a simples destreza ou correção de desenhar, de pintar a fidelidade com que imita a realidade.”(CAVALCANTI, 1981, p. 51).

O professor deve incentivar uma reflexão quanto ao meio ambiente, da necessidade e dependência da natureza para a sobrevivência. Portanto, é dever de todo cidadão respeitá-la, para salvar o planeta para gerações futuras. Cabe ao professor saber usar pigmentos extraídos de vegetais, de agilito, terra, carvão, areia, sem danificar a natureza e sua própria dignidade, buscando qualidade de vida no processo educacional.

O pigmento, por exemplo, que é o pó colorido adicionado a um diluente líquido (água, cola, óleo) e misturado, é aplicado sobre um suporte - de preferência reciclado - de madeira, papelão, tecido, vidro. É a oportunidade de

conscientizar o aluno sobre o seu meio ambiente, usando técnicas de pintura como motivação.

3.2 Como aplicar as técnicas de pintura

Este tópico visa discorrer sobre a aplicação de algumas técnicas que obedecem à proposta da sustentabilidade. Para tanto, far-se-á uma abordagem sobre a História da Pintura e a origem dessas técnicas.

A História da Pintura é tão antiga quanto o próprio homem. Na antiguidade, já se utilizavam várias técnicas para a confecção de murais em palácios, residências, templos, na feitura de sarcófagos e outros produtos das culturas regionais.

Segundo Magrin (2011, p. 50) “Pintura é a arte de aplicar tintas, ou seja, cores sobre uma superfície, geralmente plana, representando figuras conhecidas ou imaginárias, tendo a cor como elemento básico, como por exemplo, quadros, painéis, murais, etc.’ Conforme Volpini (2008):

Pintura vem a ser, a priori, a aplicação de tintas, de diversas origens e composições, sobre qualquer superfície ou suporte. Em sua aceitação genérica, pode ser caracterizada como utilitária ou como artística, conforme os materiais e bases utilizados e, ainda de acordo com a finalidade pretendida. Se a pintura utilitária se destina a fins bem específicos, de direto e imediato aproveitamento, como, por exemplo, a pintura de paredes, a pintura artística é resultado de uma soma de procedimentos teóricos-práticos, provenientes dos materiais, do repertório, da inventividade individual e da agudeza técnica, perceptiva e sensória do artista, conjugados à ilimitada possibilidade criativa. (VOLPINI, 2008, p. 35)

Nesta parte da pesquisa será mostrada a Pintura em suas diversas técnicas, como estas podem ser trabalhadas, através de imagens de trabalhos realizados pelos alunos.

A Pintura é uma atividade que consiste em aplicar pigmentos em uma superfície plana, com várias técnicas como: colagem, têmperas, afrescos, com texturas, a óleo ou guache, entre outras possibilidades.

Segundo Volpini (1998):

“As tintas acrílicas e vinílicas são derivadas ou constituídas de materiais básicos, chamados polímeros, ou seja, substratos plásticos ou resinas de borracha ou sintéticos [...]Essas tintas são comercializadas já prontas, em tubos e potes, ou podem ser elaboradas artesanalmente.[...] Estas tintas podem ser aplicadas, praticamente, sobre quaisquer suportes, desde que preparados para recebê-las[...]Como suportes, podem ser usados papéis espessos, papelões, cartões, chapa de acrílico, madeiras variadas, compensados, aglomerados diversos, chapas mdc, eucatex, lonas, lonitas, americano cru em diversas espessuras, plásticos rígidos ou flexíveis, nylons e metais diversos, desde que previamente lixados para torna-los ásperos e, em seguida, selados, ou seja, impermeabilizados com algum verniz”. (VOLPINI, 1998, p. 33)

3.3 A pintura como colagem



Figura 8: Pintura e colagem

Fonte: arquivo pessoal.

Neste tópico, será descrita a técnica de pintura através da colagem, assim como a sua origem na História da Pintura.

A Colagem é uma arte de simples aplicação, utilizada com materiais de fácil acesso e permite criações bem originais, com resultados satisfatórios para quem cria.

Volpini (1998) descreve que:

A palavra collage vem do verbo francês *coller* e significa, literalmente, afixar, pregar, colar.” [...] Colagem é a transferência de materiais de um contexto para outro [...] colagem: construção de uma pintura mista, na qual entram , como elementos formativos, diversos materiais colados, pregados, fixados, já pintados / tingidos / coloridos ou que receberão posterior(es) camada(s) de tinta. (VOLPINI, 2008, p. 45)

É uma das técnicas mais apreciadas pelos alunos. São selecionados materiais como: pedrinhas, vidro, areia colorida, sementes, serragem, uma técnica da antiguidade histórica. Podem ser criados trabalhos autênticos e vibrantes, de cores diferentes, com papéis coloridos, sementes, serragem, restos de pontas de lápis. Tudo isso mesclado a tintas, para alargar o campo de possibilidades da Pintura, como exercício.

3.4 A pintura com aguadas

Neste item será abordada a técnica de pintura através de aguadas. “Esta técnica cria efeitos de cores lavadas, podendo ser feita com tintas como nanquim, anilina, canetas hidrográficas. Depois do desenho pronto, diluí-las imediatamente com pincel embebido em água e pintar”. (VASCONCELLOS, p.16)



Figura 9: Pintura com aguada

Fonte: arquivo pessoal.

3.5 Pontilhismo



Figura 10: Pintura com pontilhismo.

Fonte: arquivo pessoal

Este tópico apresentará o pontilhismo como técnica de pintura para o trabalho com alunos da EJA.

É uma técnica de pintura com pequenos pontinhos coloridos, geralmente com o uso de cores complementares. De acordo com o site Wikipédia:

“O Pontilhismo (também designado por divisionismo), é uma técnica de pintura, saída do movimento impressionista, em que pequenas manchas ou pontos de cor provocam, pela justaposição, uma mistura óptica nos olhos do observador (imagem). Esta técnica baseia-se na lei das cores complementares, avanço científico impulsionado no século XIX, pelo químico Michel Chevreul. Trata-se de uma consequência extrema dos supostos ensinamentos dos impressionistas, segundo os quais as cores deviam ser justapostas e não entre mescladas, deixando à retina a tarefa de reconstruir o tom desejado pelo pintor, combinando as diversas impressões registradas. A técnica de utilização de pontos coloridos justapostos também pode ser considerada o culminar do desprezo dos impressionistas pela linha, uma vez que esta é somente uma abstração do Homem para representar a natureza. Esta técnica foi criada na França, com grande impulso de Georges Seurat e Paul Signac, nos idos do século XIX.” (WIKIPÉDIA)

3.6 Monotipia

Monotipia é uma técnica simples de impressão. O aluno tem a oportunidade de reproduzir um desenho em manchas e sombras com cores diferentes, usando sua criatividade. Usar tintas (guache, têmpera) de várias cores. Deve ser feita sobre

superfície lisa coberta com tintas e transferida para o papel ou papelão que deve ser afixado ao lado. Com esta técnica consegue-se a reprodução de um desenho, pois a tinta quando seca é transferida, fazendo o contorno ou a textura desejada.

De acordo com PIMENTEL (2008):

“Monotipia é a técnica de gravura com cópia única. Uma das mais tradicionais formas de impressão, a monotipia requer um mínimo de equipamentos e recursos técnicos muito simples. Como elemento de sustentação de imagem podem ser usados vários materiais. O mais utilizado é o papel, sendo muito importante que tenha boa qualidade e que seja absorvente. Tecidos como o algodão, linho, seda, e rayon aceitam bem esse tipo de impressão. Podemos usar a tinta óleo, que tem como diluente o óleo de linhaça, óleo de cozinha, óleo de amêndoa, vaselina ou graxa, tinta tipográfica e algumas tintas solúveis em água. Como suporte da monotipia, usamos vidro, metal, fórmica ou outra superfície sobre a qual se possa fazer incisão. (MADURO; PIMENTEL, 2008, p. 6)”

3.7 Pintura com Têmpera

Neste ponto, será explicitada a técnica da Têmpera, sua aplicabilidade, assim como sua origem, dentro da História da Arte.

“A Pintura com Têmpera possui origem italiana, sendo usada, a princípio, na Arte Bizantina, Cristã e Primitiva. Têmpera significa “temperare” (italiano) ou temperar, misturar pigmentos com líquidos, como gema de ovo, ou gema e clara”. (MAGRIN, 2001).

Para realizar o preparo da têmpera original, os ovos precisam estar na temperatura ambiente, e a sua membrana deve ser retirada e diluída em água filtrada. Contudo, com o passar dos anos, materiais alternativos como a goma arábica, resinas, colas passaram a substituir os ovos, devido à facilidade de preparo e manuseio da têmpera.

A sua cor é, em geral, opaca, de secagem rápida, com várias camadas e deve ser aplicada em um suporte preparado, lixado, limpo, higienizado com vinagre, ou fungicidas.

Magrin (2001) recomenda seguir a seguinte fórmula para a preparação da Têmpera:

Fórmula de Emulsão de Têmpera:
Duas partes de ovo inteiro (gema e clara)
Quatro partes de água
Uma parte de azeite polimerizado ou Stand
Uma parte de verniz de Damar
Bater tudo no liquidificador
O óleo deve ser adicionado aos pouquinhos (como faz maionese)
Utilizar esta emulsão como LIGANTE dos PIGMENTOS.
(MAGRIN, 2001)

De acordo com Magrin (2001):

“A Têmpera é uma técnica de pintura em que se mistura a cor em pó a uma substância líquida, normalmente gema de ovo ou gema e clara, diluídas em água e aplicada a um fundo de gesso. É opaca, permanente e de secagem rápida, embora as cores fiquem mais claras quando secam.”
(MAGRIN, 2001, p. 51)

Conforme colocado por Mayer (1999):

O mais antigo e natural tipo de emulsão de têmpera é a gema de ovo. As gemas de ovos de galinha contém uma solução aquosa e substância gomosa, albumina, um óleo não-secativo chamado óleo de ovo, e lecitina, um lipóide ou substância gordurosa que é um dos emulsificadores ou estabilizadores mais eficientes da natureza.(MAYER,1999, p. 289)

3.8 Pintura encáustica

Neste tópico será abordada a técnica da Pintura Encáustica, bem como sua aplicabilidade, em sala de aula e sua origem histórica.

A pintura Encáustica vem do grego e significa cautério, ou queimar.

De acordo com Trancoso (1995, p.14) “A Encáustica foi empregada tanto nos murais como os de Herculano e Pompéia (Itália), como em Painéis de Madeira como os famosos retratos de Fayum (Egito) entre os séculos I e IV depois de Cristo.”

Este é um processo para execução de forma simples e precária: lápis cera de várias cores, derretidos em colheres de metal, aquecidas pelas chamas de velas.

Uma observação importante: ensino da EJA, é preciso articular Arte ao mercado de trabalho, porque são alunos que precisam de esclarecimentos, nos diversos campos profissionais. A vivência artística estimula o estudante a conquistar novas profissões.



Figura 11: Pintura Encáustica

Fonte: arquivo pessoal.

3.9 Pintura com carvão

“Carvão é um material clássico na pintura, talvez o mais antigo. Atualmente é correntemente usado em aulas de artes visuais e em escolas e academias de arte, pois proporciona gradações muito expressivas. Lápis de carvão - com carvão moído e aglutinado com um ligante fazem-se minas que se envolvem em madeira ou papel enrolado. São mais limpos mas têm a característica por vezes negativa de só se poder usar a ponta, não se conseguindo facilmente obter traços grossos como nas outras modalidades. Existem numa escala que vai de 6B, passando por HB, até aos duros (8H).” (WIKIPÉDIA)



Figura 12: Pintura com carvão.

Fonte: arquivo pessoal.

O carvão usa-se no desenho de linhas ou no trabalho de valores de claro escuro. Trabalha-se com muita facilidade sobre grandes superfícies, pois é macio e marca com facilidade.

Usa-se também no esboço da pintura a óleo, acrílico ou na pintura de cenários, murais, etc., pois desprende-se com facilidade, se o desejarmos deixando apenas suaves traços ou manchas que servem de guias no trabalho.

A dureza do carvão deve ser escolhida em função do tipo de trabalho. Para trabalhos mais lineares, mais pequenos ou com mais detalhe, os mais duros. Para trabalhos com traços mais grossos, ou para obter manchas negras e maiores mais facilmente devem usar-se os mais macios e em barras.

Embora não constitua propriamente uma regra, alguns artistas, usam as próprias mãos para espalhar o carvão no desenho. Este processo, se for bem sucedido não deve ser posto de parte.

Pinturas podem ser realizadas de várias formas e com técnicas diversas, usando vários materiais que não foram citados, como: Pintura a óleo, acrílica, pastel, Afrescos, Mural. (WIKIPÉDIA)

Conclusão

O Ensino das Artes Visuais, e principalmente o da Pintura na Educação de Jovens e Adultos no sistema do Centro Estadual de Educação Continuada de Formiga (CESEC), onde os alunos não tem acesso a esse tipo de expressão artística, é um grande desafio para o educador. Muitos são os preconceitos sobre arte, principalmente, a padronização do bonito sem a percepção de novas hipóteses que requerem algum tipo de reflexão, não sendo simplesmente, observada. As Artes Visuais são de extrema importância na educação, uma vez que ambas andam paralelamente na vida cotidiana do ser humano. Não pensemos aqui que a educação se restringe apenas à instituição escolar. A educação e a arte, de uma forma geral, fazem parte da nossa vida diária. Conforme Cauquelin (2005):

“Ora, para nós, o passado, no que diz respeito à arte, foi ontem, é a arte que dizemos moderna e sobre o qual achamos que fazemos justas apreciações, que reconhecemos como arte verdadeira – bastante orgulhosos, por sinal, de possuir suficiente cultura para tal. Sem dúvida, é essa arte moderna que nos impede de ver a arte contemporânea tal como é. Próxima demais, ela desempenha o papel do novo, e nós temos a propensão de querer nela incluir à força as modificações atuais.” (CAUQUELIN, 2005, p. 19)

Introduzir o ensino de Arte e de Pintura na educação de jovens e adultos na escola, é trazer ao conhecimento dos alunos o que é produzido, tanto na contemporaneidade quanto na antiguidade, e no próprio mundo que os cerca, do mundo que eles participam e transformam. Sendo de extrema importância na formação do indivíduo, que deve ser direcionada também para assuntos revelantes da atualidade, para que o mesmo possa ser capaz de se manifestar contra ou a favor de algo, desenvolver seu senso crítico e ser um cidadão atuante. Segundo Santana (2008):

“A concepção de Arte é mutável e dinâmica e esse processo é característico de estruturas próprias da arte e do homem pós-moderno. Nesse contexto, o professor de artes visuais está diante de um roteiro vasto de pesquisa, observação

estudos relações propostas, bem como da construção do próprio conhecimento.” (SANTANA, 2008, p. 23)

A Arte e a própria forma de educar estão em constante mudança, por isso é essencial que o professor esteja sempre atualizado e estude continuamente, sendo um grande mediador do conhecimento. O que torna a formação em Arte fundamental para aquele vai ministrar suas aulas. Um educador que não acredita no seu trabalho, no poder das suas próprias palavras, não consegue transmitir segurança, motivação e confiança ao educando. O professor deve utilizar de várias estratégias, sendo sempre criativo, para que a metodologia usada atenda e desenvolva, de maneira satisfatória, o processo de ensino e aprendizagem.

“O Profissional que investe em sua carreira, terá confiança em ministrar suas aulas”. (a Autora)

Enfim, esta pesquisa sobre o ensino de Pintura na “Educação de Jovens e Adultos, no sistema Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) Formiga, mostra que, mesmo dentro das dificuldades e inquietações do profissional ao trabalhar esta disciplina, não é impossível realizar um trabalho de qualidade.

Demonstra que as Artes Visuais, em Pintura, promovem o aluno, valorizam sua satisfação pessoal através do conhecimento e cultura. Motivarão o alunado a produzir, expressar-se e contextualizar-se com o estudo, investigação e reflexão das obras dos grandes mestres da Pintura. Terá conhecimento satisfatório para disputar um concurso, na área e outros desafios que enfrentarão ao longo de suas vidas. Retornam com algo promissor para o mercado de trabalho, tão concorrido e exigente quanto ao perfil de profissionais de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos e utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, p. 18, 1998.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTI, Carlos. **Como entender a pintura moderna**. 5. ed., Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1981.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. Trad. Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. *Relato de uma experiência construtivista*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Ferraz. **A Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

IRELAND, Timothy Dennis. **Alunos e alunas da EJA**. Brasília: MIC, 2006.

_____. Lei de Diretrizes e Base da Educação n 9394 de 20.12.1996, Título V, Capítulo II, Seção V. MEC, Brasília. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextolIntegral.action?id=75723>.

Acessado em: 26/07/2011

KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e escrever em artes visuais**. Disponível em: <<http://www.crv.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

LOYOLA, Geraldo. **Programa de intervenção Pedagógica**. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: [s/n], [2011]

MAGRIN, Jussara Maria de oliveira. **Educação Artística (Artes)**. Curitiba: Educarte, 2001.

MAYER, Ralp. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOTTA, Edson. **Fundamentos para o estudo de Pintura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979

MOURA, Selma. **Nova Escola**. 2008. p.138.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa Pimentel (coord.) et.al. **Som, gesto, forma e cor**. 4. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2003.

_____. **Metodologias do ensino de artes visuais**. Material didático do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais a distância- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, [2008], vol. 1.

PINTURA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura>>. Acesso em: 10 de mai. 2011

PORTAL DA SUSTENTABILIDADE. **O que é sustentabilidade?** Disponível em: <<http://www.sustentabilidade.org.br>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

REVISTA Nova escola. *Textos e palavras*. São Paulo: abr. 2006.

SANTANA, Sâmara. **Fundamentos de ensino de artes visuais**. Material didático do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais a distância- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, [2008], vol. 2.

SECRETARIA do Estado de Minas Gerais. **ARTE: ensino fundamental e médio, (CBC)**. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2006.

TRANCOSO, Mariza. **Técnicas Materiais Pictóricos**. Belo Horizonte:UFMG-EBA, 1996.

VAZ, Cristina. Biografia de Cândido Portinari. Disponível em: <http://www.vidaslusofonas.pt/candido_portinari.htm>. Acesso em: 10 mai. 2011.

VOLPINI, Lincoln. **Pintura**: Conhecimentos sobre os métodos e procedimentos técnicos e temáticos de pintura. Material didático do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais a distância - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2009 vol. 3.

Anexo(s)

Estes trabalhos foram realizados nas oficinas desenvolvidas nas aulas de Artes.



Figura 13: Exposição.

Fonte: arquivo pessoal.



Figura 14: Colagem - Pintura

Fonte: arquivo pessoal.



Figura 15: Pintura com Carvão.

Fonte: arquivo pessoal.

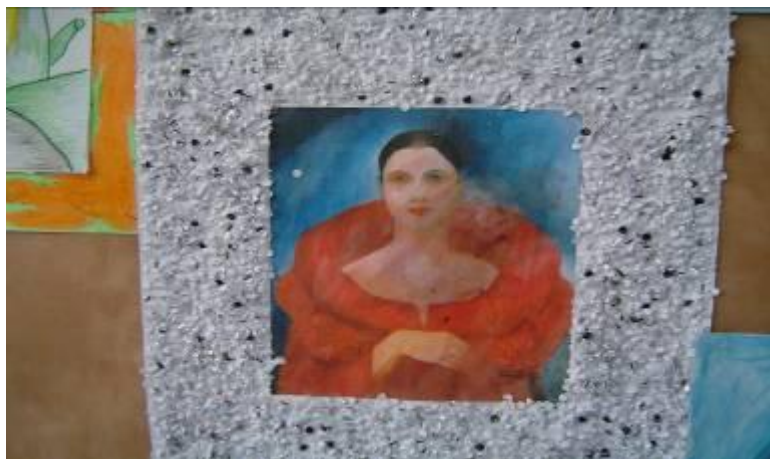


Figura 16: Pintura com guache e textura

Fonte: arquivo pessoal.